

## **A utilização da educação permanente nos serviços de urgência e emergência brasileiros**

### **The use of permanent education in the brazilian emergency services**

DOI:10.34117/bjdv8n12-151

Recebimento dos originais: 04/11/2022

Aceitação para publicação: 13/12/2022

#### **Sandry da Silva Kapiche**

Residente em Atenção Hospitalar, Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Av. Isabel Betiol Picheck, 1692

E-mail: sandryenfer@gmail.com

#### **Haroldo Júnior Bianchini Moreno**

Pós-Graduação em Fisioterapia Intensiva

Instituição: Faculdade Facimed

Endereço: Rua Pioneiro Anezio Pinto de Souza 1522, Alto da Boa Vista,  
Cacoal- RO

E-mail: haroldojbm@gmail.com

#### **Juliana Peixoto dos Santos**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdade Facimed

Endereço: Rua Albert Einstein, 463, Jardim Saúde

E-mail: juliana\_peixoto98@hotmail.com

#### **Loara de Assis Souza**

Pós-Graduada em Ginecologia e Obstetrícia, Residente do Programa de Atenção  
Hospitalar com ênfase em Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HUERC -HEURO)

Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,  
CEP: 76963-767

E-mail: loaraassis@hotmail.com

#### **Gesnaquele Souza da Cruz**

Residente em Atenção Hospitalar - Urgência e Trauma

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal (HEURO)

Endereço: Rua Itália, 1458, Jardim Europa, Cacoal - RO

E-mail: kelifelippe@gmail.com

**Dierry Weliton Jacob Poche**

Pós-Graduado em Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro  
Universitário Unifacimed

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal - RO  
Endereço: Rua Antônio Deodato Durce, Número 3601, Floresta, Cidade Cacoal – RO,  
CEP: 76965-736

E-mail: dierryjacob@hotmail.com

**Carolina Barbosa Egert**

Farmacêutica Residente em Atenção Hospitalar (Urgência e Trauma)

Instituição: Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal  
Endereço: Av. Rosilene Xavier Transpadini, N° 2200, Jardim Eldorado, Cacoal - RO,  
CEP: 76963-767

E-mail: carolinaegert90@gmail.com

**Emanoela Maria Rodrigues de Sousa**

Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)  
Endereço: Rua Amarilis, 562, Green Park, Ji-Paraná – RO, CEP: 76901884  
E-mail: emanoelamrs@gmail.com

**RESUMO**

A integração entre a saúde e educação na perspectiva da melhoria da saúde do usuário pode ser ampliada quando em conjunto com outros setores, abrangendo questões que envolvam a autonomia dos indivíduos e coletividade, oportunizando a participação crítica destes atores nas decisões que envolvem suas vidas. Em consequência a esta crescente demanda, os serviços de urgência no país enfrentam múltiplos problemas evidenciados pela superlotação das unidades, dimensionamento de pessoal inadequado, rotatividade dos pacientes, processo de trabalho fragmentado, conflitos de poder, números de pacientes superior à quantidade de leitos, sobrecarga de trabalho e pouca articulação das redes assistenciais. A pesquisa tem como objetivo analisar a eficiência e eficácia da prática da educação permanente em saúde nos serviços de enfermagem na urgência e emergência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa na qual a seleção dos estudos foi realizada por meio da base de dados eletrônica Portal Regional da BVS. Discutindo a utilização das metodologias ativas na educação permanente em saúde pode corroborar com o realinhamento das práticas assistenciais, sistematizando o cuidado, gerenciando as ações e otimizando o tempo de atendimento na urgência e emergência.

**Palavras-chave:** educação permanente, urgência, emergência, enfermagem.

**ABSTRACT**

The integration between health and education in the perspective of improving the user's health can be expanded when in conjunction with other sectors, covering issues involving the autonomy of individuals and collectivity, providing opportunities for the critical participation of these actors in decisions that involve their lives. As a result of this growing demand, emergency services in the country face multiple problems, evidenced by the overcrowding of units, inadequate staffing, patient turnover, fragmented work process, power conflicts, number of patients exceeding the number of beds, overload of work and little articulation of assistance networks. The research aims to analyze the

efficiency and effectiveness of the practice of continuing education in health in urgent and emergency nursing services. This is a bibliographical, exploratory, qualitative research in which the selection of studies was carried out through the electronic database Portal Regional da VHL. Discussing the use of active methodologies in continuing health education can corroborate the realignment of care practices, systematizing care, managing actions and optimizing the time of urgent and emergency care.

**Keywords:** continuing education, urgency, emergency, nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Define-se urgência como uma situação de piora do estado de saúde em que a vítima precisa de atendimento imediato, cuja situação não apresenta risco de morte. A emergência é definida pelo quadro clínico de saúde em que a vítima denota risco de morte, por essa razão necessita de suporte médico imediato (ROCHA, 2011).

O profissional de saúde é o que melhor está preparado para os atendimentos de emergência. Todavia, o atendimento realizado por profissionais em situações em que demandam suporte imediato é imprescindível, pois nessas condições o atendimento inicial pode ser deletério ou inócuo. Ao oferecer os cuidados críticos, o enfermeiro deve estar habilitado para identificar/antecipar/prevenir/conduzir situações de emergência e de urgência sendo capaz de manter vias aéreas pérvias, batimento cardíaco e evitar possíveis hemorragias. Sendo de extrema significância a aplicação correta dos protocolos relacionados aos Suportes Básicos e Avançados de Vida (CARRET, 2007).

É relevante ressaltar que os profissionais atuantes nessa área sofrem uma sobrecarga de trabalho devido à grande demanda de pacientes, muitas vezes esses usuários procuram o serviço por desconhecer a finalidade do mesmo, acerca do caráter de atendimento de urgência e emergência que combinados com as condições ainda precários apresentados pela atenção primária induz o paciente a buscar os serviços de Pronto Socorro para atender suas necessidades básicas de saúde, não tendo demandas emergenciais e sim demandas que poderiam ter atendimentos programados por equipes da Estratégia Saúde da Família (SOUZA; SILVA; NORI, 2007).

Em consequência a esta crescente demanda, os serviços de urgência no país enfrentam múltiplos problemas evidenciados pela superlotação das unidades, dimensionamento de pessoal inadequado, rotatividade dos pacientes, processo de trabalho fragmentado, conflitos de poder, números de pacientes superior à quantidade de leitos, sobrecarga de trabalho e pouca articulação das redes assistenciais.

A falta de definições políticas, a pouca resolutividade e a baixa qualidade oferecida nos serviços associada à dificuldade da mudança dos hábitos culturais e crenças da população têm levado os clientes a buscar a assistência médica nas unidades de porta aberta (MARQUES & LIMA, 2007).

A população que usa esse serviço desnecessariamente dificulta a assistência adequada que deveria ser prestada ao paciente crítico que depende de uma intervenção rápida e eficaz, aumentam os possíveis erros e eventos adversos que podem levar a sequelas irreversíveis e até a morte, sendo assim a unidade deve conter uma classificação de risco eficiente para evitar a utilização deste serviço de forma inadequada por problemas que poderiam ser resolvidos em nível de menor complexidade, acarretando em aumento de custo e afetando de forma negativa a qualidade da assistência prestada neste serviço (CARRET, 2007).

Equívocos quanto às cartas de serviços, assim, ocasionam a superlotação das unidades de urgência/emergência, bem como a sobrecarga de trabalho dos profissionais que já não são suficientes devido um dimensionamento de quadro pessoal ineficaz. O uso inadequado contribui para o esgotamento profissional, o imprevisto de técnicas e escassez de recursos ou insumos.

A inadequação dos modelos clássicos de gestão para responder tanto às novas exigências do trabalho em saúde, quanto às novas exigências de formação profissional (organização vertical, divisão rígida entre funções técnicas e administrativas, estrutura hierárquica e processos burocráticos / lentos de tomada de decisão) (PAIM, 2008).

Ademais, tem-se que o Serviço de Urgência e Emergência deve contar com profissionais especializados, sendo capacitados para o atendimento das urgências e emergências, e promover treinamento e educação permanente de acordo com as atividades desenvolvidas (BRASIL, 2014).

O treinamento das técnicas é essencial e deveria ser amplamente disponibilizado para toda a população, uma vez que, em decorrência deste conhecimento, os danos oriundos da prestação de socorro inadequada poderiam ser evitados. Imperioso frisar que tal ação, não visa gerar um grupo de socorristas profissionais, mas sim, preparar a categoria para intervir de forma correta, evitando assim, que ocorra agravamento das lesões existentes, devido à má conduta realizada no atendimento (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

Diante disto, corroborar Educação e Saúde é, além de um desafio, uma intenção, pois a semântica desta palavra percorre muito mais que seu significado. Trata-se de um

cotidiano reformulado minuto a minuto diante da evolução histórica e, esse conjunto, saúde e educação, também exemplifica, claramente, o leque de possibilidades internacionais dessas duas ações.

Deste modo, a integração entre a saúde e educação na perspectiva da melhoria da saúde do usuário pode ser ampliada quando em conjunto com outros setores, abrangendo questões que envolvam a autonomia dos indivíduos e coletividade, oportunizando a participação crítica destes atores nas decisões que envolvem suas vidas.

Assim, é necessário incorporar ações que transformem este cenário de desarticulação entre os profissionais de saúde e o usuário do SUS. Refletir sobre estratégias de enfrentamento que possam desnudar todas as questões pois, o rompimento com o elo dá progresso em saúde, e torna cada vez mais irresoluta a Urgência e Emergência deflagrando o fortalecimento do modelo arcaico com desperdício dos raros recursos financeiros do Sistema Público de Saúde.

Inúmeras questões são consideradas acerca da empregabilidade da Educação Permanente em Saúde nos serviços de enfermagem da urgência e emergência, se existe, se há efetividade, se há relevância entre o saber e o fazer, se emerge em melhoria da prática e, além de tudo isso, a equipe de enfermagem se empodera do aprendizado de modo ativo?

A utilização das metodologias ativas na educação permanente em saúde pode corroborar com o realinhamento das práticas assistenciais, sistematizando o cuidado, gerenciando as ações e otimizando o tempo de atendimento na urgência e emergência.

A implantação de uma política sólida de treinamentos em serviços para a equipe de enfermagem em ambientes de pronto socorro poderia influenciar a médio e longo prazo nas estatísticas de efetividade na produção de serviços de saúde.

Durante a vivência profissional depara-se com diversas situações de urgência e emergência percebendo que a maioria dos profissionais atuantes não têm conhecimento sobre o que fazer e como agir, devido à falta de protocolos implantados, o que dificulta o atendimento padronizado, e a falta de qualificação adequada da equipe multiprofissional atuante neste serviço.

Pressupõe-se que a assistência conduzida por um modelo de gestão focado na qualificação dos seus trabalhadores, estreita os laços entre os profissionais do serviço e o exercício profissional baseado na clínica ampliada, regida por condutas protocoladas e baseadas em evidências. Um fator preponderante nessa realidade é o uso da metodologia ativa, com a aplicação de ferramentas como a simulação *in situ*, que é a presença dos

profissionais no seu próprio contexto do mercado de trabalho, discutindo casos ou situações que outrora vivenciadas, podem servir de aprendizado para realinhamento de posturas e condutas em sua completude.

A empregabilidade das metodologias ativas como estratégia da educação permanente tornou-se uma necessidade na formação da Enfermagem, trazendo como maior escopo dessas ferramentas o uso do Estudo de Casos, simulações e rodas de conversa, elementos norteadores das discussões, expandidas com a análise do saber-fazer do enfermeiro no processo assistencial.

Portanto, este trabalho propõe um olhar diferenciado a respeito da aplicação da educação permanente em saúde, tendo como alicerce a metodologia ativa, mais especificamente, nos treinamentos em serviço com debate das situações reais visto que propõe um olhar sob a percepção de uma experiência vivenciada.

Torna-se essencial para a gestão pública modificar junto aos seus trabalhadores os planos de ação no que tange à Educação Permanente em Saúde. Direcionar para o empoderamento dos sujeitos, encontrar laços transformadores da qualidade da assistência à população. Bem como, fortalecer a Rede de Urgência e Emergência com investimentos em Educação Permanente (EP) para os seus profissionais, considerando que a EP é a disseminação da capacidade pedagógica em saúde.

Uma estratégia seria criar uma agenda propositiva para estimular o debate democrático entre gestores, profissionais e usuários com vistas ao fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, como verdadeiras mesas de negociação acerca dos temas, metodologias e responsabilidade sanitária de cada ente envolvido.

Propõe-se, também, respeitar a diversidade cultural dos profissionais de modo que os momentos de Educação em Saúde sejam reflexos do cotidiano, que seja percebida pelo trabalhador como fonte de interesse constante.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Canavezi (2008), o grande objetivo dos protocolos é resguardar a sistematização do serviço, tendo em vista, que tem como finalidade: a agilidade e uniformização no atendimento; facilitar as condutas descentralizadas; diminuindo a margem de erro; são importantes nos procedimentos de Gestão do atendimento ao usuário; são muito valorizados ultimamente por permitir qualidade e eficácia nos serviços; tendem a facilitar o gerenciamento de pendências judiciais; melhoramento a qualidade de serviços prestados aos usufrutuários; padronizar as condutas; melhorar o

planejamento e controle da instituição, dos seus processos e dos resultados; afiança maior segurança; otimiza o emprego dos recursos operacionais; reduzindo custos; rastreia todas as ações operacionais e clínicas; realiza um controle mais acurado sobre os estoques; possibilita a geração de prontuário eletrônico; pode otimizar a produtividade dos colaboradores; avalia um auxílio livre de riscos e danos aos usuários.

A Educação Permanente expressa-se no engrandecimento humano que deve ser potencializado, com o propósito de, além do treinamento de uma técnica ou protocolo específico, a aquisição de novos aprendizados, conceitos, comportamentos e atitudes. É, portanto, intrínseca, uma competência a ser ampliada ou adquirida, é o aprender constante em todas as relações do sujeito com seu ambiente de trabalho (SARDINHA, et al., 2013).

Entender a Educação Permanente em Saúde como estratégia de reestruturação dos serviços, a partir da análise dos determinantes sociais e econômicos, mas sobretudo de valores e conceitos dos profissionais. Propõe transformar o profissional em sujeito, colocando-o no centro do processo ensino-aprendizagem. (PAIM, 2008)

A Educação Permanente é uma ferramenta do Ministério da Saúde que tem como finalidade justificar a integração das múltiplas abordagens pretendidas, abrangendo a educação em serviço, a compreensão no âmbito da formação técnica, de graduação e de pós-graduação; da organização do trabalho; da interação com as redes de gestão e de serviços de saúde; e de controle social no setor (MASSAROLI E SAUPE, 2008).

Define-se urgência como uma situação de piora do estado de saúde em que a vítima precisa de atendimento médico imediato, cuja situação não apresenta risco de morte. A emergência é definida pelo quadro clínico de saúde em que a vítima denota risco de morte, por essa razão necessita de suporte médico imediato (ROCHA, 2011).

No entanto, o profissional de saúde é o que melhor está preparado para os atendimentos de emergência. Todavia, o atendimento realizado por civis em situações em que demandam suporte imediato é imprescindível, pois nessas condições o atendimento inicial em ambiente remoto a centros de saúde torna-se uma opção a ser considerada. Ao oferecer os cuidados de SBV o cidadão deve estar habilitado para identificar situações de emergência e de urgência sendo capaz de manter vias aéreas pérvias, batimento cardíaco e evitar possíveis hemorragias (ROCHA, 2011).

As redes de atenção a urgência no Brasil procuram aprofundar e estabelecer padrões estáveis através de inter-relações com pontos de ação, estabelecem a atenção em saúde em sistemas integrados que trazem a oportunidade com efetividade, eficiência,

segurança, qualidade e equidade para as condições de saúde da população brasileira (MENDES,2011).

O funcionamento das redes de atenção à saúde (RAS) acontece pela chegada dos elementos constitucionais que são a população, região de saúde definida, estrutura operacional e um sistema lógico de funcionamento designado pelo modelo de atenção à saúde, os quais ajudam a efetividade de acesso dos usuários a serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) (ORTIGA,2014).

Através das RAS, os níveis de diferenciação de atenção deve ser relacionado partindo de mecanismos organizados e regulados de referência e contra referência. Cada serviço deve reconhecer como uma parte importante e integrante deste sistema assim realizando os objetivos e demanda que lhe foi passado e se responsabilizando pelo encaminhamento dos usuários (ORTIGA, 2014).

O Ministério de Saúde fundamenta a ampliação do acesso e melhoria da qualidade de atenção à saúde, a que se sobressai é a Rede de Atenção de Urgência e Emergência (RUE) por conta de sua relevância e urgência (Brasil, 2013).

Para que ocorra a consolidação da RUE precisa se compactuar as três esferas de gestão permitindo assim uma boa organização de assistências e a oportunidade de articulação de diversos pontos de atenção, assim buscando transformar o modelo de atenção (BRASIL,2013).

O ensino constante propõe ao profissional um acréscimo da prática realizada de maneira consciente e responsável, onde se é alavancado no autoconhecimento, no aperfeiçoamento, na atualização de novas práticas, assim promovendo o aumento da competência e valorização pessoal e profissional e maior contribuição a assistência prestada ao paciente e instituições onde atua (Tomazini, 2017).

Nas áreas que circundam a saúde, ocorre diversas transformações constantes e alta demanda de novas informações em curto prazo, ligadas a prioridade de assegurar a uma assistência de qualidade aos usuários, tornando prioridade a buscar incansável por aprendizado e pela adequação de conhecimento, assim havendo necessidade de discussões e reflexão aos métodos de ensino necessários para o ambiente de trabalho (Tomazini,2017).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa pela qual se tratou os dados obtidos, atentando-se aos aspectos relevantes, objetivando a síntese de resultados de forma ordenada levando a ampliação do conhecimento acerca da temática.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da base de dados eletrônica Portal Regional da BVS a partir do seguinte descritor em português

A seleção dos estudos foi realizada por meio da base de dados eletrônica Portal da BVS e Scielo, mais especificamente na Revista Latino-Americana de Enfermagem, a partir dos seguintes descritores em português: Educação Permanente, Urgência, Emergência e Enfermagem. A seleção foi processada com a aplicação de filtros: “Texto completo”, “Assunto principal”, “Educação Permanente”, “Urgência”, “Emergência” e “Enfermagem” “Idioma” português, no período de 2017 a 2021, onde foram utilizados os filtros: texto completo, idioma português e últimos 10 anos (2012 a 2022). Foram encontrados 270 artigos.

Foram excluídos trabalhos que não abordavam o tema de forma específica, artigos que não foram escritos em português. Para a seleção final foram aplicados os critérios de inclusão considerando os artigos mais relevantes para a pesquisa, pela leitura dos resumos. Os artigos selecionados foram submetidos a uma avaliação minuciosa de forma que a classificação final dos estudos tivesse relação total com o tema. Após a aplicação dos critérios preconizados foram 257 excluídos trabalhos, restando assim, 12 documentos os quais foram considerados oportunos por contemplarem o assunto em questão de modo abrangente.

### 4 RESULTADOS

Para sintetizar as informações dos estudos, alguns dados extraídos foram agregados de forma descritiva em Tabela. A Tabela apresenta de forma breve e simplificada, os estudos selecionados. Para o melhor entendimento, usou-se a seguinte organização: cada estudo foi representado com um número, e em seguida foram descritos os títulos, os autores, o ano de publicação, a revista responsável pela publicação, a amostra/participantes, bem como o resultado de cada trabalho.

Tabela 1 – Apresentação dos estudos selecionados quanto à numeração estabelecida, títulos, autores, ano de publicação, a revista publicadora e resultados.

N	Títulos	Autores/ Ano/ Revista/Amostra	Resultados
1	Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino	Sade, Priscila Meyenberg Cunha; Peres, Aida Maris; Brusamarelo, Tatiana; Mercês, Nen Nalú Alves das; Wolff, Lillian Daisy Gonçalves; Lowen, Ingrid Margareth Voth. Cogit. Enferm. (Online) ; 24: e57130, 2019. tab, graf Artigo em Português   LILACS, BDEFN - Enfermagem   ID: biblio-1019755	Demonstra ser indispensável compreender as ações de educação permanente não apenas como um atributo individual como também coletivo a construção de saberes dos profissionais de enfermagem,
2	Conhecimento autorreferido das equipes médica e de enfermagem quanto às medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea	Silva, Alanna Gomes da; Oliveira, Adriana Cristina de. Texto & contexto enferm ; 27(3): e3480017, 2018. tab, graf Artigo em Português   LILACS, BDEFN - Enfermagem   ID: biblio-962953	Além da medidas padrões é fomentar programas de educação permanente como treinamentos de profissionais que instalam e manipulam o CVC, como medidas de importância para a prevenção de infecções de corrente sanguínea
3	O ensino a distância e a prática profissional_ temáticas de interesse dos enfermeiros da rede de urgência e emergência	Trombetta, Ana Paula; Ramos, Flávia Regina Souza; Brito, Maria José Mendes. Rev. Saúde Pública St. Catarina ; 10(2): 66-80, maio-ago. 2017. ilus Artigo em Português   Coleciona SUS, CONASS, SES-SC   ID: biblio-1128735	Demonstra a potencialidade do ensino à distância no contexto da educação permanente como ferramenta na atuação dos profissionais no atendimento à comunidade nas demandas de urgência e emergência visto como algo de complexidade.
4	A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco	Freitas, Rodrigo Jacob Moreira de; Pereira, Magda Fabiana do Amaral; Lima, Caio Hudson Pereira de; Melo, Janara Nascimento de; Oliveira, Kalyane Kelly Duarte de. Rev. gaúch. enferm ; 38(3): e62119, 2017. graf Artigo em Português   LILACS-Express   LILACS, BDEFN - Enfermagem   ID: biblio-901652	Há a necessidade de trabalhar a educação permanente com os profissionais de saúde e atividades educativas com os usuários sobre o ACCR, no sentido de promover relações harmônicas entre profissionais e usuários e que estes possam compreender a dinâmica do trabalho nas redes de atenção
5	Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiocerebral em unidade de terapia intensiva	Beccaria, Lúcia Marinilza; Santos, Karise Fernandes dos; Trombeta, Juliana Cristina; Rodrigues, Ana Maria da Silveira; Barbosa, Taís Pagliuco; Jacon, João Cesar. CuidArte, Enferm ; 11(1): 51-58, jan.2017. Artigo em Português   BDEFN - Enfermagem   ID: biblio-1027730	Foi demonstrado desconhecimento por parte da equipe de assistência, acerca do assunto, fazendo-se necessário colocar em ação a educação permanente no setor, com base em simulações de problemas encontrados em uma PCR.
6	Potencial de risco no trabalho cotidiano de equipes do Serviço de Atendimento Móvel de	Souza, Moema Santos. Belo Horizonte; s.n; 2021. 130 p. ilus., tab., graf.. Tese em Português   LILACS, BDEFN -	Conclui-se que o trabalho cotidiano de equipes do serviço de atendimento móvel de urgência é marcado por

	Urgência - SAMU	Enfermagem   ID: biblio-1379046	estratégias por meio de protocolos, normas e rotinas, mas diante das situações adversas e desafiadoras, os profissionais criam e recriam novas maneiras de praticar o cuidado ao paciente
7	Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar	Rieth, Giovani Henrique; Loro, Marli Maria; Stumm, Eniva Miladi Fernandes; Rosanelli, Cleci Lourdes Schmidt Piovesan; Kolankiewicz, Adriane Cristina Bernat; Gomes, Joseila Sônego. Rev. enferm. UFPE on line ; 8(2): 365-371, fev.2014. Artigo em Português   BDENF - Enfermagem   ID: biblio-1033658	Fomenta a articulação dos programas de educação permanente referente a temática para minimizar os risco nas atividades profissionais
8	Rede pet saúde em Feira de Santana: o desafio da integralidade	Rodrigues, Ana Áurea Alécio de Oliveira; Souza, Eliane Santos; Pereira, Hernane Borges de Barros. Rev. baiana saúde pública ; 36(3)jul.-set. 2012. Artigo em Português   LILACS   ID: lil-670699	constitui uma excelente proposta de integração entre o trabalho em saúde e a educação, propiciando a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de saúde coletiva, fomentando articulação institucional
9	Desenvolvimento e avaliação de curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória para enfermeiro	Tomazini, Edenir Aparecida Sartorelli. São Paulo; s.n; 2017. 157 p Tese em Português   LILACS, BDENF - Enfermagem   ID: biblio-1380152	Denota a contribuição para com a Educação Permanente quando desenvolvido tecnologias no processo de aplicação no ensino saúde, com integração de estratégias educacionais inovadoras na implementação de capacitação e atualização de enfermeiros
10	Atendimento de urgência e emergência na atenção primária em saúde: a organização de um projeto de educação permanente	Prates, Vanessa dos Santos. Porto Alegre; s.n; 2016. 26 p. Tese em Português   Coleciona SUS   ID: biblio-943419	A Educação Permanente abriga educação em serviço, devendo ser construído a partir deste conceito as atualizações e o que já em consolidado no processo de educação permanente no direcionamento aos atendimentos de urgência e emergência.
11	Avaliação da estrutura do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de um município da região metropolitana de Curitiba - PR	Silvestre, Alexandra Lunardon. Curitiba; s.n; 20161206. 170 p. ilus, graf, tab. Tese em Português   LILACS, BDENF - Enfermagem   ID: biblio-1037803	Tem como proposta a fim da melhoria da comunicação entre equipes de unidade móvel e central de regulação a instrumentalização da avaliação periódica, tornando-se relevante as tomadas de decisão durante atendimentos às urgências.
12	Acidentes ocupacionais com perfurocortantes em	GOUVEIA, Viviane de Araújo et al. Acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes em profissionais de	Diante dos casos de acidente ocupacionais fora mencionado além de condições de trabalho inapropriadas a deficiência da

	profissionais do setor de urgência e emergência em um hospital de referência de Pernambuco, Brasil	pronto-socorro de um hospital de referência em Pernambuco, Brasil. <i>Jornal de Epidemiologia e Controle de Infecção</i> , [SI], v. 9, n. 4 de fevereiro, 2020. ISSN 2238-3360. Disponível em: < <a href="https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12826">https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/12826</a>	unidade na implementação de educação permanente.
--	--	--	--

## 5 DISCUSSÕES

A denominada Educação Permanente em Saúde (EPS) surgiu em meados da década de 1980, tendo sido divulgado pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), na qual define a educação a Educação Permanente como a aprendizagem no trabalho em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais em saúde (SARRETA, 2009).

O conceito de Educação permanente em saúde ampliou-se como política nacional, por meio do Ministério da Saúde pela Portaria nº 1996/2000, como estratégia do SUS e tem como foco a promoção e mudanças nos processos formativos de profissionais, bem como a qualificação das práticas pedagógicas e gerenciais em saúde comprometidas com a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da área, com vistas à integração entre os vários segmentos da saúde, na promoção de avanços tecnológicos e na atenção às usuárias do SUS.

Um outro aspecto da educação permanente pela OPAS e OMS é a estratégia de formação para alcançar o desenvolvimento dos sistemas de saúde, quando assinalam a importância dos trabalhadores da saúde em adquirir novas habilidades e conhecimentos para uma aprendizagem associada às dinâmicas do local de trabalho, uma vez que “existe uma crescente aceitação de que os programas de formação não podem ensinar tudo o que as pessoas precisam saber”, conforme análise da OMS (2007).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo teve sua relevância social comprida e os objetivos de pesquisa alcançados enfatizando sobre a importância da metodologia ativa para a prática da educação permanente

Com isso espera-se uma nova forma de olhar dos novos profissionais e dos que já estão inseridos no mercado, uma mudança de ótica, voltado às necessidades dos pacientes

e respeitando-as, pois a integralidade, um princípio do SUS visa a consideração de um todo e atender as necessidades dessa população, no entanto, algumas necessidades se difere de pessoa para pessoa, que nos trás falar da equidade, uma vez que as pessoas não são iguais, as necessidades também não serão, vale ressaltar sobre a importância de um planejamento de cuidado individualizado para cada paciente e a universalidade assegura que isso é um direito de todos (LEI no 8080, de 19 de SETEMBRO de 1990, Art. 7).

Nesta perspectiva, o presente estudo evidencia como a educação permanente em saúde (EPS) tem o objetivo de transformação no processo de trabalho, orientado para melhoria da qualidade dos serviços, partindo da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 2048, de 5 de novembro de 2002. Aprova o regulamento técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília; 2002 Disponível em: [http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/urgencia-e-emergencia/portaria\\_2048\\_B.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/urgencia-e-emergencia/portaria_2048_B.pdf).

BRASIL, Ministério da Saúde. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: uma paradigma ético-estético no fazer em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004. 48p. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_servico\\_urgencia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção às Urgências. 3ª ed. ampl. Brasília, Ministério da Saúde ; 2006.

\_\_\_\_\_. DATASUS: Departamento de Informática do SUS. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/hospitalar/1100047704364>. Acesso em 02 de Novembro de 2021.

CANAVEZI, C. M. Protocolos de Enfermagem – Los aspectos éticos e legais. Conselho Regional de Enfermagem. COREN-SP. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.anggulo.com.br/psoriase/retro\\_2008/palestras/enfermagem/CleideMazuelaCanavezi.pdf](http://www.anggulo.com.br/psoriase/retro_2008/palestras/enfermagem/CleideMazuelaCanavezi.pdf). Acesso em: 07 ago. 2020.

CARRET, M.L.V. Demanda do Serviço de Saúde de Emergência: Características e fatores de risco para o uso inadequado, 2007. Tese (Doutorado em Ciências)- Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

DANTAS, C. A. C.; ANTUNES C. E. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Rev. Enfermería Global, nº 29 Enero, 2013.

MACHADO, Adriana Germano Marega e WANDERLEY, Luciana Coutinho Simões.

Educação em Saúde. UNASUS: Especialização em Saúde da Família. Disponível em:

[https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade09/unidade09.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf) Acesso em 02 de Novembro de 2021.

MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S.; Demandas de usuários a um serviço de pronto atendimento e seu acolhimento ao sistema de saúde. Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto. vol. 15, n. 1 (jan./fev. 2007), p. 13-19, 2007.

MASSAROLI, A.; SAUPE, R. Distinção Conceitual: Educação Permanente e Educação Continuada no processo de trabalho em saúde. Disponível em: [www.abennacional.org.br/2siten/arquivos/n.045.pdf](http://www.abennacional.org.br/2siten/arquivos/n.045.pdf). Acesso em: 03 ago. 2020.

MATOS, Diana Oliveira do Nascimento; SOUZA, Ruth Soares de; ALVES, Shirlei Marly. Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. *Revista Interdisciplinar*, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 168-178, set. 2016. Trimestral. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/923>. Acesso em: 03 ago. 2020.

PAIM, Jairnilson S. *Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Salvador: EdUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

ROCHA, Marta Peres Sobral. *Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência*. Brasília, DF: AVM Instituto; 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4258275-Suporte-basico-de-vida-e-socorros-de-emergencia.html>. Acesso em 2 ago 2020.

SARDINHA, P. L.; CUZATIS, G. L.; DUTRA, C. T.; TAVARES, C. M. M.;

SOUZA, R. B.; SILVA, M. J. P.; NORI, A. Pronto Socorro: uma visão sobre a interação entre profissionais de enfermagem e pacientes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*; 28(2): p. 242-9.2007.

SADE, Priscila Meyenberg Cunha et al. Demandas de educação permanente de enfermagem em hospital de ensino. *Cogitare Enfermagem*, v. 24, 2019.

DE ARAÚJO GOUVEIA, Viviane et al. Acidentes ocupacionais com perfurocortantes em profissionais do setor de urgência e emergência em um hospital de referência de Pernambuco, Brasil. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 9, n. 4, p. 299-305, 2019.

SILVA, Alanna Gomes da; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Conhecimento autorreferido das equipes médica e de enfermagem quanto às medidas de prevenção de infecção da corrente sanguínea. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, 2018.

TROMBETTA, Ana Paula; RAMOS, Flávia Regina Souza; BRITO, Maria José Mendes. O ensino a distância e a prática profissional\_ temáticas de interesse dos enfermeiros da rede de urgência e emergência. *Rev. Saúde Pública St. Catarina*, p. 66-80, 2017.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de et al. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, 2018.

SILVA, Dheyemi Wilma Ramos et al. Conhecimento teórico da enfermagem sobre parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 6, p. e2890-e2890, 2020.

SOUZA, Moema Santos et al. *Potencial de risco no trabalho cotidiano de equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU*. 2021.

RODRIGUES, Ana Áurea Alécio de Oliveira; SOUZA, Eliane Santos; PEREIRA, Hernane Borges de Barros. *Rede PET saúde em Feira de Santana: o desafio da integralidade*. 2012.

TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli. Desenvolvimento e avaliação de curso on-line sobre suporte avançado de vida em parada cardiorrespiratória para enfermeiro. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PRATES, Vanessa dos Santos et al. Atendimentos de urgência e emergência na atenção primária em saúde: a organização de um projeto de educação permanente. 2016.

SILVESTRE, Alexandra Lunardon. Avaliação da estrutura do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) de um Município da Região Metropolitana de Curitiba-PR. 2016.

DIAS, M.A.B.; DOMINGUES, R.M.S.M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 699-705, 2005.

FARIAS ES, Santos JO, Góis RMO. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Ciênc Biol Saúde Unit*. 2018 [citado 2018 jun 30];4(3):139-54.

Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n.1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2007

Moreira FTLS, Callou RCM, Albuquerque GA, Oliveira RM. Estratégias de comunicação efetiva no gerenciamento de comportamentos destrutivos e promoção da segurança do paciente. *Rev Gaúcha Enferm*. 2019;40(esp):e20180308.

SARRETA, FO. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 248 p. ISBN 978-85-7983-009-9.

VIEIRA, Diego et al, Educação permanente em saúde como fortalecimento da enfermagem obstétrica, *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 12, n. 2, p. 391– 397, 2018.